



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA DA CIDADE DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E PROJETOS

Armação dos Búzios, 10 de dezembro de 2014.

**PERGUNTAS DA PRIMEIRA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA O PLANO DE MOBILIDADE DO
MUNICÍPIO DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS**

Local – Gran Cine Bardot

Data – 09 de dezembro de 2014

Horário – 14:00 horas

Apresentação – FGV (Eduardo Leal)

- 1. Para uma solução momentânea, não deveria ser criada uma área de estacionamento próximo ao centro da cidade, tendo em vista a proximidade do verão?**

R1: As medidas emergenciais sugeridas podem ser encaminhadas à Prefeitura para análise pelos técnicos competentes.

- 2. O número de vagas no Centro diminuiu muito, mas o comércio precisa sobreviver facilitando a vida dos clientes, não complicando. Porque antes não foram apresentadas melhorias do transporte público ou feitas as ciclovias? O que impede o uso do taxímetro já? Por que a Prefeitura quebra as calçadas e leva meses para refazê-las? (Valéria)**

R2: O Plano de Mobilidade proporá diretrizes para a melhoria da mobilidade buscando atender aos anseios da população, em contato direto com seus representantes. Espera-se que a maior circulação de pedestres e ciclistas (modalidades priorizadas pelo Plano de Mobilidade) venha a trazer benefícios ao comércio.

- 3. Tempo de deslocamento entre Rasa x Centro leva em conta o tempo de espera nos pontos por um lugar? Às 7:30h a espera é, em média, 10 minutos mais a viagem de 30/40 minutos. Tenho total de 80 minutos. Para o RJ são 82 minutos.**

R3: Os tempos de deslocamentos representam as médias encontradas para grandes metrópoles brasileiras. O tempo médio de deslocamento em um município como Búzios deveria ser mais reduzido. Respondendo diretamente à pergunta, o tempo de deslocamento deve considerar o tempo de espera médio nos pontos de parada.

- 4. Búzios está precisando estabelecer “capacidade de carga”, pois não tem infraestrutura adequada nem mesmo para os moradores. (Luiz)**

R4: Entendemos que a afirmação se refere à necessidade de verificação se a malha viária da região peninsular de Búzios tem capacidade para abrigar a demanda. O Plano de Mobilidade leva em consideração esse problema e a solução está em se estimular o uso de transportes não motorizados e coletivos, reduzindo-se o uso do automóvel.

- 5. Búzios além das calçadas não é arborizada o suficiente para grandes caminhadas a pé, ao sol. Existe alguma sugestão nesse sentido?**

R5: Estão sendo analisados pela Prefeitura projetos de requalificação de vias urbanas em Búzios, particularmente ao longo da Av. José Bento Ribeiro Dantas. Esses projetos tem o tratamento paisagístico como uma de suas vertentes. Não só pelo ponto de vista estético, mas principalmente considerando sua funcionalidade, indicando vegetação própria para a formação de zonas de sombra que garantem maior conforto para a circulação de pedestres e ciclistas.

- 6. O álcool é um problema grave sim no trânsito de Búzios. O que é compreensível por ser uma cidade turística. Então temos que pensar em algo. A meu ver diminuir a velocidade para 40 km/h seria uma solução para diminuir os acidentes.**

R6: A adoção de um limite de velocidade adequado para a rede viária de Búzios é uma das medidas que está sendo discutida no Plano de Mobilidade.

A questão do consumo de álcool não faz parte do escopo de um Plano de Mobilidade. Naturalmente, as leis que proíbem a direção de veículos sob o efeito do álcool estão em vigor e devem ser rigorosamente respeitadas.

- 7. Considerando o transporte público o aporte fundamental para a alimentação da mobilidade, como garantir a apropriação da empresa Salineira às prerrogativas necessárias?**

R7: Uma regulamentação adequada do sistema de transporte público é uma das medidas que pode estimular o uso de transporte coletivo pela população. Um sistema de indicadores de qualidade deverá ser implantado para que seja possível o monitoramento constante e para que a fiscalização seja simples e efetiva.

- 8. Quanto à ciclovias, como priorizar nesse período intermediário (entre o plano em execução e implantação do mesmo) o uso da bicicleta compartilhada com os outros, tal como tachões, faixas, sinalização e punição aos motoristas.**

R8: O tema é bastante complexo e exige um plano ciclovário específico. O Plano de Mobilidade, no entanto, já fará uma análise preliminar de possibilidades de localização de ciclovias (ou ciclofaixas ou faixas compartilhadas) no sistema viário principal.

- 9. Como vocês sabem desenvolvemos no governo anterior um anteprojeto para o Plano de Mobilidade na cidade. O diagnóstico que fizemos, embora com menos ferramentas mostrou este mesmo quadro. Quanto às vans estimamos 12.000 viagens, e quando quantizamos encontramos 12.000, com origem e destino. Agora vocês deverão encontrar em torno de 16.000 viagens. A interpretação dos dados que vocês apresentaram em muitos casos não me parece contribuir para a compreensão do problema. Gostaria de fazer o uso da palavra para aprofundar a compreensão das questões discutidas aqui o mesmo para a elaboração das propostas. (Alberto K. Bloch)**

R9: Foram ouvidas as sugestões do Arquiteto Alberto Bloch, as quais serão analisadas e consideradas. O anteprojeto citado é uma das fontes das quais o Plano de Mobilidade ora em desenvolvimento se utiliza, sendo todas as suas recomendações analisadas.

- 10. Quando será concluído o estudo? Quando começa a execução do Plano? Por que intervenções simples não podem ser feitas de imediato, como por exemplo, locais que poderiam ter ciclovias e não tem? Um imediatismo como a questão do**

estacionamento do Centro. Paraciclos e placas não estimulariam o uso da bicicleta? Orçamento do ano que vem não dá para fazer nem meio quilômetro de ciclovias, Nem emendas parlamentares? (Sérgio Menna Barreto – Organização Ciclistas de Búzios)

R10:

- 1) O estudo tem a conclusão prevista para o primeiro trimestre de 2015.
- 2) As medidas emergenciais sugeridas podem ser encaminhadas à Prefeitura para análise pelos técnicos competentes.

11. E o trânsito que vem de Cabo Frio?

R11: O tráfego analisado inclui todos os veículos, inclusive os provenientes de outros municípios.

12. Qual o órgão com circunscrição sobre as vias?

R12: Secretaria de Ordem Pública e Defesa Civil

13. Nas pesquisas não foram abordados temas com relação aos deslocamentos para/e de outras cidades. No questionário não existia alternativas que sinalizassem a falta de trajetos inter bairros, de que maneira a falta de dados sobre estes itens podem afetar o Plano?

R13: As pesquisas incluem os deslocamentos com origem ou destino em outros municípios, como pôde ser visto na apresentação. Quanto aos trajetos interbairros, sua necessidade é visível a partir não só das pesquisas realizadas, como também da análise da ocupação do território.

14. Penso que as questões diagnosticadas devam ser atendidas de forma conectada. Isto é, dificultar o carro ao mesmo tempo em que haja alternativas dignas de transporte público abrangente.

R14: Perfeitamente. O usuário de automóvel só deixará seu veículo na garagem se o transporte público for adequado. Não só oferecendo um serviço de qualidade (segurança, conforto, elevada frequência, etc.), mas também garantindo a adequada cobertura do sistema, passando por onde as pessoas de fato estão e para onde querem ir.

15. A questão do álcool nesta cidade? (Ivan Santana – Associação dos Ciclistas)

R15: A questão do consumo de álcool não faz parte do escopo de um Plano de Mobilidade. Naturalmente, as leis que proíbem a direção de veículos sob o efeito do álcool estão em vigor e devem ser rigorosamente respeitadas.

16. A FGV não considerou a interferência dos quebra-molas no tráfego?

R16: Medidas de redução de velocidade estão sendo analisadas no Plano de Mobilidade, e poderão ser propostas medidas sugerindo a adequação dos equipamentos do tipo quebra-molas.

17. Porque “não” a colocação de um semáforo no posto do Ceceu?

R17: A utilização de semáforo pode (ou não) ser a melhor solução para o conflito entre o fluxo de pedestres e de veículos. No caso específico do Ceceu, serão realizadas simulações que poderão auxiliar na tomada de decisão.

18. Até que ponto o número relativo à sazonalidade da população de turistas foi levada em conta no diagnóstico?

R18: Como mostrado graficamente durante a apresentação, a variação do tráfego ao longo da semana típica e ao longo do ano, particularmente nos chamados “feriadões”, foi considerada.

19. Gostaria de saber quando as vans vão passar em todos os bairros.

R19: Uma proposta de racionalização do transporte coletivo público está sendo desenvolvida e incluirá o atendimento aos diferentes bairros. Melhorando a cobertura e a qualidade do sistema de transporte público.

20. A FGV vai elaborar o Projeto Básico e o Projeto Executivo do Plano de Mobilidade?

R20: O Plano de Mobilidade proporrá uma série de ações e considerações sobre as prioridades de implantação. Os Projetos Básicos e Executivos das diversas ações propostas fazem parte de uma fase posterior ao plano.

21. Queria retificar: Táxi já tem quase 200 e não 31. A população já passou de 33.000 habitantes e não em torno de 20.000.

R21: As informações que dispúnhamos até o momento da audiência apresentavam 31 taxistas cadastrados, em 3 pontos de taxi, todos na região peninsular. De fato, a informação foi verificada junto à secretaria de Ordem Pública que informou a quantidade de 132 táxis atuando em 8 pontos distintos, sendo dois desses Rotativos. Quanto à população, os dados apresentados se referem ao Censo Demográfico de 2010, elaborado pelo IBGE, que é a referência oficial a ser considerada (27.560). Sabemos que a população é dinâmica e seu crescimento está sendo levado em consideração. A nova estimativa do próprio IBGE para 2014 é de 30.439 habitantes.